



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Vaga de Creche

Elen Daiane Quartaroli Fernandes

FERNANDES, E. D. Q. Vaga de Creche. In: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 379-382. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p379-382>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

5	Em momentos de tanta vulnerabilidade é direito da mãe estar acompanhada, seja pela doula ou por seu companheiro. Já há material suficiente evidenciando o bem que a presença do acompanhante e de uma doula podem causar.	Em situações como essa de pandemia, não se deve abrir uma exceção para o conforto da mãe e atender ao bem maior, que é a segurança de todos.
6	Nesse momento de grande vulnerabilidade a médica deveria se atentar à questão da saúde mental dessa mãe.	Era dever dela preservar a vida não só da sua paciente, mas de todos.

Fonte: Elaborado pela autora

Vaga de Creche

Autora: Elen Daiane Quartaroli Fernandes

Público: Adulto(universitárias e docentes)

Área: Educação

Há 10 anos, Mônica é diretora de uma creche pública, que atende crianças de 0 a 3 anos. Diariamente, ela se depara com a falta de vagas para bebês nesta instituição, que fica localizada em um bairro da periferia e a procura por vaga é grande. Sendo assim, ela trabalha com uma lista de

espera e caso haja a saída de algum aluno, ela deve ligar para o primeiro interessado de sua lista. Essa prática tem sido constante na realidade de Mônica, porém, devido a ampliação de uma sala nova na escola, a diretora conseguiu atender todos os alunos da lista e caso surja o interesse de alguma mãe por vaga, uma nova lista de espera deverá ser iniciada.

Raquel tem um bebê de quatro meses e reside em frente a creche em que Mônica trabalha. Ela está desempregada e costuma passar horas sentada em um banco em frente à sua casa conversando com as amigas da vizinhança. Certo dia, Raquel procurou Mônica e disse que gostaria de matricular seu filho naquela escola e que precisava de uma vaga urgente. A diretora explicou que naquele momento, não havia como matricular o menino, pois estavam com alunos excedentes e não seria possível colocar mais uma criança. Raquel argumentou com Mônica, dizendo que a vaga na creche era direito de seu filho, garantido por lei e que ela deveria fazer alguma coisa para encaixá-lo. Mônica se desculpou e disse para a mulher que seu bebê estaria na lista de espera, e que caso surgisse uma vaga, ele seria matriculado.

Dois dias depois, Mônica foi procurada por Juliana, outra mãe, dizendo que tinha um bebê de quatro meses e que precisava matriculá-lo na creche, pois era chefe de família, tinha outros dois filhos e caso não conseguisse a vaga, perderia seu emprego. Mônica se comoveu com a história de Juliana, mas respondeu que naquele momento não tinha como encaixar mais uma criança no berçário e que a criança iria para a lista de espera e teria de esperar por uma desistência. A moça ficou aflita e muito abalada com a possibilidade de não conseguir deixar seu bebê naquela instituição, que era a única opção no momento. Juliana começou a chorar e nervosa, gritou com a diretora, dizendo que o sustento de seus três filhos

dependia disso. Assustada com a situação, Mônica pediu para que ela se acalmasse e esperasse uma vaga.

No mesmo dia, Mônica recebeu uma ligação informando que um de seus alunos seria transferido. Desse modo, ela teria uma vaga disponível e deveria, rigorosamente, seguir a ordem da lista de espera. Mônica pulou a ordem da lista e pediu sigilo para a sua equipe. Prontamente, ela pegou o telefone e ligou para Juliana, dizendo que ela poderia fazer a matrícula de seu bebê.

Quadro auxiliar para a discussão do dilema com possíveis argumentos de cada um dos estágios definidos por Kohlberg

ESTÁGIO	CONTRA A DECISÃO DA DIRETORA	A FAVOR DA DECISÃO DA DIRETORA
1	Ela não deve abrir exceção, pois pode ser denunciada por Raquel que veria uma criança nova na creche e iria se vingar.	Ela está correta em chamar o segundo, porque Monica achou que Juliana era encrenqueira.
2	Ela não deve abrir exceção, porque seria muito trabalhoso ficar ocultando a sua atitude de ter burlado a lista.	Ela está correta, pois como diretora ela poderia escolher o que é melhor para as crianças.
3	Ela como diretora não deve abrir exceção, pois sua equipe ficaria desapontada com ela, por esta atitude.	Ela deve abrir exceção, pois seus colegas aclamariam sua atitude generosa de diretora.

4	Não deve abrir exceção, pois a regra é seguir a lista de espera, sem exceção.	Ela deve abrir exceção, pois sempre que houver a manifestação do interesse em matricular a criança deve ser feito, já que o não atendimento deste direito constitui violação do direito à educação.
5	Ela não deveria ter chamado a outra criança, pois existe um acordo entre os diretores de que ações como esta podem gerar precedentes para muitos problemas.	Ela deve abrir exceção, pois as consequências de não ter a vaga para, para a família de Juliana seriam piores que para a família de Raquel.
6	Não deveria abrir exceção, pois ela deve priorizar a justiça igualitária.	Ela deve abrir exceção, pois avaliando todas as questões das duas crianças, seria digno e equânime com o segundo da lista.

Fonte: Elaborado pela autora